



ESCOLHA OU IMPOSIÇÃO? ESTUDO DE CASO SOBRE O ABANDONO DA CARREIRA DE ATLETA

Jéssica Maria Ferreira Carvalho¹
Tamires Silva Golvêa Selvati²
Rafaella Cristina Campos³
Leandro Veloso Silva⁴
Giuliano Roberto da Silva⁵

RESUMO

Objetiva-se neste artigo investigar o que acontece na carreira do atleta de futebol que há necessariamente dedicação exclusiva ou desistência. Para tanto, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo, metodologia de estudo e caso, coleta de dados por entrevista de profundidade e análise por meio de análise de conteúdo por grade fixa. Um ex-atleta da modalidade de futebol de campo cedeu à entrevista voluntariamente e destacou os seguintes aspectos: além da dedicação exclusiva ao esporte, a ascendência na carreira depende mais de fatores extrínsecos, a concorrência é alta e as condições emocionais para maturidade na tomada de decisão são baixas.

Palavras-chave: Carreira. Atleta. Interrupção. Futebol.

CHOICE OR IMPOSITION? A CASE STUDY ABOUT ABANDONMENT OF THE ATHLETE CARRIER

ABSTRACT

The main goal of this article is to assess what happens in the soccer player carrier that in some point of their lives it is necessary to have an exclusive dedication or quite. For this study it

¹ Graduada em Educação Física pela Faculdade Presbiteriana Gammon (FAGAMMON) - Lavras - MG.

² Graduada em Educação Física pela Faculdade Presbiteriana Gammon (FAGAMMON) - Lavras - MG.

³ Professora de Educação Superior na Faculdade Presbiteriana Gammon (FAGAMMON) - Lavras - MG.

⁴ Graduado em Educação Física pela Faculdade Presbiteriana Gammon (FAGAMMON) - Lavras - MG.

⁵ Doutor em Promoção de Saúde na Universidade de Franca - UNIFRAN – Franca- SP.

was chosen the qualitative perspective, a study case methodology, collect data by an interview of profound aspect and analysis by the methodology of content analysis with fixed web. The athlete responded to the interview and described the following aspects: that the exclusive dedication is not imposed, but it is so hard to get a bigger perspective in the soccer player carrier that it is necessary, the competition is very high and the emotional conditions and growth to make decisions on your own are low.

Key Words: Career. Sports person. Interruption. Football.

ESCUCHA O IMPOSICIÓN? ESTUDIO DE CASO SOBRE EL ABANDONO DE LA CARRERA DE ATLETA

RESUMEN

Se pretende en este artículo investigar lo que sucede en la carrera del atleta de fútbol que hay necesariamente dedicación exclusiva o desistimiento. Para ello, se optó por una investigación de tipo cualitativo, metodología de estudio de caso, recolección de datos por entrevista de profundidad y análisis por medio de análisis de contenido por cuadrícula fija. Un ex atleta de la modalidad de fútbol de campo cedió a la entrevista voluntariamente y destacó los siguientes aspectos: además de la dedicación exclusiva al deporte, la ascendencia en la carrera depende más de factores extrínsecos, la competencia es alta y las condiciones emocionales para madurez en la toma de decisiones son bajas.

Palabras claves: Carrera. Atleta. Interrupción. Fútbol.

INTRODUÇÃO

Carreira significa não só exercício da profissão, mas também, representação de *status* social e investimento afetivo na busca pela colocação e permanência no mercado de trabalho. A etimologia da palavra carreira varia do latim *via carreria*, que significa passagem, portanto, carreira é uma constante passagem e construção, almejando um objetivo de conquista traçado pelo profissional (AGRESTA, BRANDÃO e BARROS NETO, 2008).

Toda carreira tem suas peculiaridades e suas características particulares, logo, a carreira de atleta adquire essas mesmas conotações. Se para muitas profissões e profissionais a

carreira é vital ou até garantias de certezas, com colocações distintas no mercado de trabalho pela alta demanda, a carreira de atleta se diferencia pela forma de colocação do profissional no mercado de trabalho e como ela é construída e concebida (COSTA, 2001).

O atleta inicia a construção de sua carreira ainda muito novo em idade. A maior parte das atividades esportivas requer que o atleta decida por construir sua carreira em alto desempenho a partir dos 12 anos de idade, sem contar os anos anteriores que já demandavam dedicação acirrada ao esporte (ROFFÉ, 2000).

Enquanto muitos ainda pensam e sonham com qual profissão escolher, quando se opta por ser atleta, as exigências e a disciplina para a construção da carreira são muitas vezes, incompatíveis com o alinhamento social, típico de qualquer desenvolvimento humano. Nisso, a carreira nos esportes de alto desempenho se destaca: quem opta por ser atleta precisa, necessariamente, abrir mão de vivências típicas da idade e do desenvolvimento para se dedicar à carreira, caracterizada pela disciplina do corpo e da mente (WYLLEMANN, LAVALLEE e ALFERMANN, 1999).

Dentre tantas práticas esportivas que exigem dedicação praticamente exclusiva, destaca-se neste artigo a carreira de jogador de futebol. A prática do futebol, apesar de ser um esporte coletivo, passa por uma construção de carreira individual. Os elementos que envolvem a prática inicial do futebol são de baixo investimento financeiro, permitindo a iniciação de muitos indivíduos (AMBLARD, 2012).

Esses elementos fazem com que a construção da carreira dos atletas tenha um significado de investimento intenso, uma vez que há um desejo de sucesso, muita concorrência e pouca ascendência. O efeito colateral da abdicação da vivência social, familiar e afetiva, fora dos treinos, é a maturação imposta. Os atletas, desde o momento em que optam a desenvolver-se para o alto rendimento, começam a tomar decisões por si próprios, mesmo sem a vivência e a maturidade para tal, o que faz com que a construção de suas carreiras seja dependente das condições impostas pelo ambiente (ARAÚJO FILHO, 2009).

Destaca-se neste artigo que há baixa probabilidade de ascensão como jogador de futebol, a concorrência é grande e o isolamento social é necessário. Para tanto, os atletas de alto rendimento são impulsionados a optar pelas abdições que podem ou não levá-los ao sucesso na carreira, ou a desistir, porque a conciliação entre estes fatores não é uma opção. Para chegar ao alto rendimento, os atletas devem priorizar a carreira de jogador, e não deixá-la ser uma carreira paralela. Pensando que todos estes fatores são o início das escolhas para a construção da carreira como jogador de futebol, pergunta-se: porque há, necessariamente, na

carreira do jogador de futebol, um momento na vida do atleta em que este é impulsionado a permanecer ou interromper a carreira?

O objetivo principal deste trabalho foi investigar o que acontece na carreira do atleta de futebol que há necessariamente dedicação exclusiva ou desistência. Define-se como objetivos específicos: primeiro, averiguar quais são os fatores que inclinam o atleta ao desejo de praticar o futebol; segundo, identificar os fatores da construção de vida e de carreira que impulsionam o atleta a permanecer ou a desistir da vida de jogador de futebol; e terceiro, avaliar como o atleta, após encerrar sua participação no esporte, se insere no mercado de trabalho formal e traça perspectivas de uma nova carreira.

METODOLOGIA

De acordo com o objetivo deste artigo que foi investigar o que acontece na carreira do atleta de futebol que há necessariamente dedicação exclusiva ou desistência, optou-se pela natureza da pesquisa em estudo de caso. A metodologia de estudo de caso caracteriza-se pela seleção de uma população não representativa estatisticamente, mas representativa em significância do fenômeno estudado, num universo restrito em quantidade, mas amplo em qualidade (RAMPAZZO, 2005).

Este artigo é de visão qualitativa, ou seja, descreve o fenômeno estudado e não visa compilação número e sistêmica (RAMPAZZO, 2005).

A amostra deste artigo é composta de apenas 01 (um) indivíduo. As características para inclusão na amostra foram: ser ex-atleta da modalidade de futebol formalmente profissionalizado e não atuar em nenhuma atividade relacionada ao futebol.

A coleta de dados aconteceu por meio de 1 (uma) entrevista de profundidade. Instrumento este utilizado para captar os aspectos que respondam ao objetivo da pesquisa, mas que permita participação ativa do entrevistador e do entrevistado para agregar ou excluir componentes cabíveis à análise de dados, de acordo com o andamento espontâneo da entrevista. Não há um roteiro fixo e estruturado a ser seguido, as perguntas são guiadas pelo desenvolvimento espontâneo da entrevista, caracterizada pela interação entre entrevistado e entrevistador (RAMPAZZO, 2005).

O roteiro da entrevista de profundidade é o objetivo específico em forma de pergunta sendo então: porque você em determinado momento da vida teve que optar por continuar

sendo jogador ou desistir da carreira? Á partir da resposta à esta pergunta se variam as demais perguntas.

A análise de dados foi realizada a partir da metodologia de análise de conteúdo por grade fixa. Tal metodologia visa analisar o conteúdo descritivo do material de coleta de dados trazendo aspectos formais, estruturais e temáticos que se repetem nas respostas compiladas, distribuindo-se assim em categorias de análise, que no caso deste artigo são fixas porque são pré-determinadas antes da coleta de dados através dos objetivos da pesquisa (RAMPAZZO, 2005).

Segue abaixo uma tabela da classificação das categorias de dados a serem analisadas:

TABELA 1: Categorias Fixas de Análise de Dados

Objetivos Específicos do Artigo	Categorias de Análise de Dados (Títulos)
Averiguar quais são os fatores que inclinam o atleta ao desejo de praticar o futebol.	“A Gente Acredita que é Bom Suficiente”
Identificar os fatores da construção de vida e de carreira que impulsionam o atleta a permanecer ou a desistir da vida de jogador de futebol.	“A Gente Vai Jogar Com Um Sonho, E Nada Mais”
Avaliar como o atleta, após encerrar sua participação no esporte, se insere no mercado de trabalho formal e traça perspectivas de uma nova carreira.	“Não Desisti, Mas As Cobranças De Estudo e Crescimento São Maiores Que Meu Sonho Agora”

FONTE: Dados da Pesquisa (2016).

Todos os títulos atribuídos às categorias de análise de dados são fragmentos das falas do entrevistado.

Segue abaixo as discussões das categorias de análise de dados:

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“A Gente Acredita que é Bom Suficiente”

De acordo com Goerg (2010), o futebol passou a ser popularmente praticado quando foi além do espaço colonial e passou a adentrar no convívio dos burgueses, que começaram a usufruir das inúmeras várzeas inutilizadas pelas construções, a fim de exercitar o esporte, acabando por prosperar campos informais de futebol.

Nesse contexto, se dá início à compatibilidade com a história do entrevistado, que diz ter se descoberto brincando “nas beiras de campo”, através do futebol de várzea, ainda menino,

por volta dos seus sete anos de idade, que como afirma Cafruni, Marques e Gaya (2006), este é o período da iniciação que pode ser observado logo na infância, mesmo que se apresente como caráter lúdico, nos jogos e brincadeiras. Aos 13 anos, já estava marcando sua participação num campeonato adulto, que na visão de Araújo Filho (2009), o início competitivo se dá de maneira relativamente precoce.

O jogador afirma ter tido, primeiramente, o reconhecimento e, em seguida, o total apoio da família, além de orientação, principalmente por parte do pai, que o preparou para as eventuais dificuldades que poderia enfrentar:

“Antes de eu ir, ele já disse que não seria fácil... – não vai ser fácil! A chance de você conseguir é muito pequena, mas se é teu sonho, vai em frente!”.

Este fator ganha destaque perante as palavras de Costa *et al.* (2010), que aponta o apoio da família como fator fundamental no desenvolvimento do atleta em todas as fases da carreira mas, sobretudo na iniciação. Ainda, segundo o mesmo autor, é extraordinário quando a família consegue fornecer o apoio de forma positiva, sem pressão ou cobranças e sim, orientando a realidades futuras, não deixando de conversar sobre eventuais acometimentos que podem não sair como o esperado.

Ao ser questionado sobre a carreira ser uma escolha ou uma imposição do ambiente, o atleta afirma ter sido “uma mistura de ambos”, alegando ter tido um bom desempenho no seu primeiro campeonato:

“No primeiro campeonato que participei fui vice artilheiro. Eu tinha quarenta quilos e enfrentava pessoas com o dobro do meu peso e da minha força, então me destacava logo ali! Além disso, meu time foi lanterna do campeonato, então saímos aplaudidíssimos de lá!”.

Para Araújo Filho (2009), o sucesso no início da carreira desperta no atleta o desejo de seguir em frente.

Conclui-se com as análises dos fragmentos da entrevista em detrimento dos autores que corroboram as discussões que o jogador de futebol inicia a sua carreira como atleta porque, como está inserido num ambiente em que a concorrência é pequena, quase nula, o destaque entre os pares acontece de forma evidente, ocasionando o apoio dos familiares e crescimento interno do desejo de se profissionalizar.

Mas, os incentivos iniciais, apesar de serem cruciais para a construção da carreira, não são garantia de permanência na prática do esporte.

Seguem abaixo as discussões sobre os fatores da construção de vida e de carreira que impulsionam o atleta a permanecer ou a desistir da vida de jogador de futebol.

“A Gente Vai Jogar Com Um Sonho, E Nada Mais”

Aos 15 anos, o atleta ingressou na “Associação Atlética Ponte Preta” com sede em Campinas, onde sua experiência perdurou por seis semanas, da preparação ao teste. Ele conta ter ficado em isolamento, pois os adolescentes não podiam ter contato com nada que viesse a distraí-los ou que fizessem perder o foco, como celular e internet. Tinham autorização para fazer uma ligação à noite, para se comunicarem com a família. Além disso, podiam sair em dois dias restritos da semana, especificamente as terças e quintas-feiras, e tinham que retornar às 22 horas, horário em que fechavam os portões. Mas, mesmo com tantas exigências, o atleta diz ter sido proveitoso o isolamento para o rendimento no futebol, afirmando que, com isso, o enfoque da mente é voltado somente para o esporte.

Outro ponto que deve ser destacado é o momento em que o atleta conta sobre a obrigação em manter seus quartos, guarda-roupas, camas e objetos pessoais devidamente organizados. Os guarda-roupas eram fiscalizados frequentemente e, algumas vezes, os atletas eram tirados dos treinos por não terem cumprido com essas regras de organização, podendo até serem penalizados.

O atleta relatou ainda, sobre sua rotina de preparação no Clube, que contava com exercícios três ou quatro vezes por dia, durante manhã e tarde. Depois, precisava ir para uma banheira de gelo, pois o clima era quente, então sentia muitas dores:

“Eu saía do campo com câibra na panturrilha e na coxa... muito cansado! Tinha dores muito fortes na região do ombro. Era bem complicado!”.

Pereira e Bizelli (2014), abordam as situações de *stress* geradas pelo choque inicial pelas quais os adolescentes passam quando se inserem nos clubes, podendo citar muitas das enfrentadas pelo atleta, tais como: o deslocamento para outras cidades e o seu alojamento nas dependências dos clubes; a rotina e o cardápio alimentar com costumes alimentares culturalmente sedimentados; as novas responsabilidades que lhes são impostas, inclusive aquelas que dizem respeito ao que é permitido ou não fazer – horários para sair e para chegar

no alojamento; auto regulação das atividades permitidas, ou compulsórias, ou proibidas para dar conta de cumprir com os aspectos da vida pessoal e de compromissos com o clube; o cuidado e respeito com os limites do corpo minimizando o risco de acidentes e lesões por conta da carga de treinos (MENDELSON, 1999).

Com isso, o atleta que estava prestes a entrar no segundo ano do ensino médio, veio a interromper os estudos, alegando que ao adentrar no Clube “não dava para continuar”, devido à dedicação a ser imposta por ele no futebol, a fim de se manter com um bom desempenho, mesmo afirmando que os treinadores nunca os incentivaram a deixar os estudos.

Pereira e Bizelli (2014), explicam que a profissionalização no futebol, de fato, não exige muita escolarização, mas exige dedicação já que a formação de um atleta pode se iniciar antes dos 12 anos de idade, como aconteceu com o atleta entrevistado. Araújo Filho (2009), abrange exatamente esse “aprisionamento”, não só em relação aos jogadores, mas também por eles próprios, por acharem que enquanto estiverem estudando, talvez não consigam se dedicar ao esporte como deveriam, acreditando que não há forma de conciliação entre estudo e carreira, no futebol.

O entrevistado ressalta, ainda, sobre a importância que o profissional tem na vida dos atletas, seja o técnico, o *personal training*, ou o instrutor na academia: “o desempenho do aluno está na mão do profissional.” Para Ashworth e Heyndels (2007), jogadores com os mesmos talentos podem desenvolver-se de maneiras diferentes se forem treinados por técnicos distintos, visto que cada um possui perfis e qualidades diferentes.

O atleta afirma que o destaque nem sempre é o que importa, dizendo que os técnicos não oferecem apoio psicológico nenhum. Pelo contrário, fazem pressão psicológica, com estratégias de mudar o horário dos treinos, às vezes, como meio de sobrecarga, buscando testar o atleta. Costa *et al.* (2010), cita que um aspecto importante para o desenvolvimento da carreira de um atleta, tal qual a família, consiste na afinidade existente com seu treinador e na maneira como este estrutura seus treinamentos.

O jogador fala sobre a dificuldade de se fazer amigos, pois, apesar de ser um esporte coletivo onde todos deveriam jogar em conjunto, cada um brigava por sua vaga com objetivos individuais, e que, por isso, muitos eram sendo dispensados ao final de cada treino ou “peneira”.

O atleta não chegou a se profissionalizar por falta de tempo e argumenta sobre como é a incerteza de não saber até quando vai permanecer no Clube. Para Guerra e Souza (2008),

quando o jogador não tem a sorte de ser inserido no meio por um “padrinho”, é preciso tentar a sorte na chamada “peneira”, o que aconteceu com ele.

Cada atleta do time foi dispensado sem receber explicações coerentes, como enfatiza o entrevistado: “no nosso caso não passou ninguém! Não fomos informados sobre o porquê não passamos”. Ele explica que de uma hora para outra, um dos atletas recebiam a notícia que estava fora do Clube. Num período acontece o treinamento normalmente e, no outro, recebe a notícia que deve ir embora, dentro do prazo de um dia.

Ele acredita que o motivo de sua reprovação foi por incompetência do avaliador, no caso, o olheiro, pois o jogo no qual disputaram havia terminado em zero a zero. Ele explica que os olheiros observam puramente o rendimento naquele momento, e não o potencial de melhora. “Tanto é, que muitos já foram dispensados durante o aquecimento”.

Paoli (2007), argumenta que estes avaliadores, muitas das vezes, não possuem um critério para análise dos jogadores. Guerra e Souza (2008) enfatizam que esses observadores durante os eventos, levam em consideração o seu instinto, aos quais se gabam em dizer que somente ao olhar um garoto chutar a bola, já sabem se são bons ou ruins, se sabem ou não jogar. Isso não tem nenhuma coerência e segue modelos de décadas atrás.

Em relação ao público, o jogador explica que eles passam a reconhecer os atletas de maneira rápida. “Eles criam essa noção de fã... então você acostuma com aquele ritmo!” Fala ainda sobre o mito que envolve a famosa vida de luxo que a sociedade acredita que os atletas vivam, entre vida fácil, rodeada de mulheres e bebidas: “pra fora do clube sim! [...] Pra dentro é só trabalho duro!”.

Amblard (2012), cita os aspectos que se destacam entre os “elementos de sedução” dos jogadores, entre eles: “ter sucesso com o público, com a imprensa, com as mulheres, ter carrões e cartões de crédito para gastar, casas novas, viajar o mundo”.

O jogador declara ainda que para alguns atletas, o futebol é sinônimo simplesmente de negócio. Vivem de *marketing*, patrocínio, são “marca”, e, às vezes, não jogam tão bem assim. De acordo com Mascarenhas (2014), esses atletas não provam do mérito de serem “marca” ou por terem patrocínio por terem os melhores níveis no rendimento, mas porque são bons na propaganda dos produtos.

“Não desisti, mas as cobranças de estudo e crescimento são maiores que meu sonho agora”

No que diz respeito ao período de transição em que o adolescente enfrentou, ou seja, a fase da dispensa e da volta pra casa, este diz ainda ser um assunto um pouco desagradável para ele, retratando ter-se sentido frustrado e que a partir daí, seu rendimento começou a declinar. Conforme Wyllemann, Lavallee e Alfermann (1999), a fase da transição, na maioria dos casos, é acompanhada por alterações psicológicas e sociais das características do atleta e de sua percepção sobre si mesmo e sobre os outros, provocando uma atitude diferente na forma de se comportar e se relacionar deste indivíduo, tornando indispensável o auxílio adequado para lidar com cada situação imposta.

Em relação ao emprego, o jovem explica que não houve preconceito com relação a sua decisão de abandonar o colégio e viajar em busca dos sonhos, pois assim que voltou, já retomou os estudos, seguindo um caminho inverso ao futebol.

Explica que perdeu seu primeiro emprego após sua volta, pois tentou reconciliar o emprego com o futebol, durante seu horário de descanso, e ainda, com a escola no período noturno e, diante disso, dois meses depois, devido à sobrecarga, não conseguiu.

É um risco! Acredito que a vida é baseada nisso... se temos uma chance de melhorar, vamos correr o risco. E eu quis correr o risco. Fui e me dediquei pra poder ficar. Não cheguei onde queria, mas corri o risco... aproveitei a chance que me foi dada!”

Para Samulski et al. (2009), “sonhar não custa nada”, mas tem-se que ter cautela e não se deixar levar pela mídia, pois vários fatores separam o sucesso do anonimato.

Em relação a se profissionalizar, o atleta afirma:

“Hoje, em termos de tempo, é inviável. Eu trabalho o dia todo e no período da noite estou na faculdade. Jogo futebol quando dá tempo, no fim de semana. Mas eu quero sim viver essa situação e um dia tentar de novo... tentar e conseguir me profissionalizar!”.

De acordo com as análises e discussões feitas acima pode-se concluir que o desejo de permanecer e voltar à carreira de atleta ainda existe, apesar de todas as controversas e dificuldades apontadas pelo entrevistado. Mas que a cobrança interna e social para conseguir colocação formal no mercado de trabalho é maior do que o desejo de investir novamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as análises e discussões realizadas, conclui-se que a carreira de jogador de futebol impõe a escolha de dedicação exclusiva ou abandono da profissão pela forma com que a captação e treinamento de seus atletas acontecem.

De acordo com o entrevistado, não é que o clube ou as condições de trabalho necessariamente impõe, de forma concreta e clara, mas poucas são as condições de controle do atleta para melhorar seu desempenho e destaque, que as condições extrínsecas a ele são ‘fator surpresa’. Com base nas análises e discussões, a incerteza da construção a carreira de atleta é diretamente ligada ao desejo de permanecer nela, então a escolha por dedicação exclusiva ou abandono acaba sendo inevitável, mas em condições implícitas dos clubes, técnicos e agentes.

REFERÊNCIAS

- AGRESTA, M. C.; BRANDÃO, M. R. F.; BARROS NETO, T. L. Causas e conseqüências físicas e emocionais do término de carreira esportiva. **Rev Bras Med Esporte**. 2008; v. 14, n. 6: 504-508.
- AMBLARD, I. “A gente anda com o bom e o mau ao lado...”: representações sociais da vitória/derrota segundo atletas do esporte de alto rendimento. **UFPE Digital**. 2012; v.2, n.3, p. 1-168.
- ASHWORTH, J.; HEYNDELS, B. Selection bias and peer effects in team sports: the effect of age grouping on earnings of German soccer players. **Sports Economics**. 2007; v. 8, n. 4, p. 355-377.
- ARAÚJO FILHO, W. C. **Futebol brasileiro**: a trajetória do jogador profissional e o fim de sua carreira. 2009; v.1, n.3, p. 1-98.
- CAFRUNI, C.; MARQUES, A.; GAYA, A. Análise da carreira desportiva de atletas das regiões sul e sudeste do Brasil. Estudo dos resultados desportivos nas etapas de formação. **Rev Port Cien Desp**. 2006; v. 6, n. 1, p. 55-64.
- COSTA, A. C. B. Bate-bola com a crônica: o futebol, o jornalismo e a literatura brasileira. **Revista Digital EFDeportes**. 2001; v.1, n2, p. 1-8.

COSTA, V. T.; FERREIRA, R. M.; PENNA, E. M.; COSTA, I. T.; PAIVA, T. N. S.; SAMULSKI, D. M. Fases de transição da carreira esportiva: perspectiva de ex-atletas profissionais do futebol brasileiro. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**. 2010; v. 8, n. 3, p. 84-103.

GOERG, M. Futebol na várzea: Uma investigação sobre os valores presentes no cotidiano da prática. **Revista LUME**. 2010; v.1, n.3, p. 1-25.

GUERRA, R. A. P.; SOUZA, M. J. Fatores que influenciam a não profissionalização de jovens talentos no futebol. **Rev Bras de Futebol**. 2008; v. 1, n. 2, p. 30-37.

MENDELSON, D. El retiro del futbolista. *Revista Digital EFDeportes*. 1999; v. 4, n. 16, p. 1-12.

MASCARENHAS, L. P. R. A influência da gestão de carreira e imagem na profissionalização de atletas. **Revista UniCEUB**. 2014, v.2, n.1, p. 1-64.

PAOLI, P. B. **Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos**. São Paulo: Editora Phorte; 2007.

PEREIRA, C. E. C.; BIZELLI, J. L. Futebol juvenil: entre o imaginário e a materialidade da vida nas categorias de base no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. 2014; v. 9, n. 2, p. 1-17.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola; 2005.

ROFFÉ, M. Retiro del futbolista: el drama del día después. **Revista Digital EFDeportes**. 2000; v. 5, n. 27, p. 1-9.

SAMULSKI, D. M.; MORAES, L. C. C. A.; FERREIRA, R. M.; MARQUES, M. P.; SILVA, L. A.; LÔBO, I. L. B.; MATOS, F. O.; SANTIAGO, M. L. M.; FERREIRA, C. H. S. Análise das transições das carreiras de ex-atletas de alto nível. **Motriz**. 2009; v. 15, n. 2, p. 310-317.

WYLLEMANN, P.; LAVALLEE, D.; ALFERMANN, D. Career transitions in competitive sports. **Psych Sport Exer**. 1999; v. 5, n. 1, p. 7-20.